

Editorial

Apesar das dificuldades impostas pelo cenário nacional e internacional no que se refere à Pesquisa e Desenvolvimento, a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Facepe) tem somado esforços que são um contraponto a esta complexa realidade. Somente este ano, foram lançados 30 editais que representam um orçamento de R\$ 78 milhões, um novo recorde em investimentos. Foram contemplados projetos que abordam da pobreza a tecnologia de ponta com recursos que foram liberados sob a forma de subvenção econômica à infraestrutura laboratorial.

Além dos esforços emergenciais de combate à pandemia, outras áreas tiveram projetos respaldados pela Facepe. A nossa Diretoria Científica aprovou mais de 150 projetos, 3.800 bolsas, o que corresponde a quase R\$ 70 milhões. Já a nossa Diretoria de Inovação e Internacionalização aprovou quase R\$ 8 milhões entre projetos e bolsas. Recursos aplicados em iniciativas colocadas em prática em todas as regiões de Pernambuco: do Litoral ao Sertão.

A Facepe é hoje a grande executora dos programas da Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pernambuco entre eles o Forma.AI, Lócus da Inovação e Pró-Startups. Essa sinergia com a Secti é, em grande medida, fruto de esforços contínuos que vêm se acelerando nos últimos anos com um olhar especial para as outras regiões de Pernambuco. Por isso, a nossa Edição de Número 7 aborda ações de inovação no Interior do Estado. São iniciativas que provam que a produção de conhecimento, melhorias, aperfeiçoamentos e lançamentos de novos produtos e serviços são a Inovação propriamente dita.

O papel das universidades públicas na criação de ecossistemas de startups e em programas de iniciação ao empreendedorismo são destaques de entrevistas feitas com gestores da UFPE e UFRPE. Além da academia, o incentivo a participação das empresas privadas nos editais e chamadas públicas da Facepe também são um ponto importante nas políticas públicas voltadas para o fomento à Inovação.

Nos artigos enviados, nossos colaboradores abordam as perspectivas da pesquisa científica no Brasil, o fortalecimento dos territórios inovadores no interior de Pernambuco e a descentralização da geração de oportunidades.

Já na seção A Ciência de Pernambuco falando para o Mundo, vamos relembrar a trajetória do cientista poliglota e um dos pioneiros na área da Química no estado: Oswaldo Gonçalves de Lima. Para a Revista Inovação e Desenvolvimento, celebrar dois anos de existência justamente neste mês de dezembro, contando um pouco da história desse notório acadêmico e, na mesma edição, tratando de temas urgentes e necessários a nossa época são motivo de esperança em tempos melhores. Boa leitura!

Recife, 10 de dezembro de 2021

Equipe da Revista Inovação e Desenvolvimento